

OCORRÊNCIA DE CÃES DOMÉSTICOS NA RESERVA BIOLÓGICA SERRA DOS TOLEDOS ITAJUBÁ/MG

Talita Nazareth de Roma¹

Camila Mendes dos Santos²

Riannne Balbino Tamaki³

Diogo Lopes Gonçalves⁴

Daniela R. T. Riondet-Costa⁵

Jamil de Moraes Pereira⁶

Saúde, segurança e meio ambiente

Resumo

Entre as várias ameaças que recaem sobre as Unidades de Conservação, o contato de espécies invasoras com as espécies nativas cresceu com um consequente aumento no potencial de competição, predação e transmissão de doenças. Desta forma o presente estudo tem como objetivo descrever a ocorrência de espécies invasoras na Reserva Biológica Serra dos Toledos no Município de Itajubá no Sul de Minas Gerais, visando à divulgação científica em prol da conservação ambiental. Foi realizado levantamento de ocorrência de espécies invasoras por meio de observações diretas, de 12 de maio a 13 de julho de 2018. Foram obtidos registros fotográficos da espécie invasora *Canis lupus familiaris* (Cachorro doméstico). O presente estudo evidencia a necessidade de mais estudos sobre os impactos e os riscos que os cães domésticos podem exercer sobre as espécies nativas da Reserva Biológica Serra dos Toledos/MG.

Palavras Chave: Espécies exóticas; Espécies invasoras; Unidades de Conservação.

INTRODUÇÃO

No Brasil as Unidades de Conservação (UCs) constituem ambientes naturais e são áreas protegidas por lei federal, estadual e ou municipal. As UCs têm várias funções, uma delas é de assegurar nos ecossistemas do território nacional a representação das diversas

¹ Aluna do IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes e Mestranda do Programa de Meio Ambiente e Recursos Hídricos da Universidade Federal de Itajubá - tnroma@gmail.com.

² Mestranda do Programa de Meio Ambiente e Recursos Hídricos da Universidade Federal de Itajubá - camila.enfermeira@gmail.com.

³ Mestranda do Programa de Meio Ambiente e Recursos Hídricos da Universidade Federal de Itajubá - riannnebalbino@gmail.com.

⁴ Aluno do IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes - diogolopesg@gmail.com.

⁵ Professora da Universidade Federal de Itajubá - daniela.unifei@gmail.com.

⁶ Professor do IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes - jamaildemoraes@gmail.com.

populações e de seus habitats (FREITAS, 2009). Porém sua efetividade é afetada por fatores como supressão de habitat, aumento da densidade humana, além da invasão por espécies exóticas (LE SAOUT *et al.*, 2013).

Segundo estudos de Pysek *et al.* (2008) a introdução de espécies invasoras como os cães domésticos está relacionado com a degradação da paisagem do entorno e principalmente com a ocupação humana facilitando assim seu acesso às UCs.

Há mais de 33.000 anos os cães (*Canis lupus familiaris*) tem estreita relação com humanos, servindo-lhes de companhia e sendo a espécie com distribuição mais ampla entre os mamíferos, depois do homem (CAMPOS, 2004). Está dada espécie que se estabelece em novos ecossistemas, por padrões de distribuição não natural, em determinadas circunstâncias pode ser considerada invasora, convertendo-se em ameaça potencial à biodiversidade (ZILLER; ZALBA, 2007).

Entre as principais ameaças às espécies nativas estão a concorrência por território, pois, a simples presença de cães em áreas com espécies nativas intensifica a competição por espaço e recursos naturais (MACK *et al.* 2000). Estudos nas savanas brasileiras indicam que o lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*) evita áreas onde há cães domésticos, uma possível evidência de competição por território entre cães e carnívoros nativos (LACERDA *et al.*, 2009). Outra ameaça é a predação, os cães geralmente perseguem e capturam outras espécies para se divertir. Nestes jogos de predadores e presas eles podem ferir animais até a morte, enquanto nem sempre se alimentam deles (GOMPPER, 2013).

A transmissão de patógenos é, portanto, outro risco considerável para a vida selvagem, pois os cães funcionam como reservatórios de parasitas e patógenos para animais nativos. Eles são vetores potenciais de cinomose, parvovirose, raiva, leishmaniose e dirofilariose (LESSA, 2017).

A cinomose canina é uma doença viral que causou significativamente o declínio das populações de carnívoros selvagens (LESSA, 2017), estudos na África corroboram com estes dados, onde uma epidemia do vírus da cinomose transmitida por cães matou 30% de um leão (*Panthera leo*) população no Parque Nacional Serengeti na Tanzânia (ROELKE-PARKER *et al.* 1996).

Segundo Primack e Rodrigues (2001), um dos hotspots prioritários para a conservação da biodiversidade é a Mata Atlântica, neste contexto é grande a importância da preservação e conservação da área original, da qual a Reserva Biológica Serra dos Toledos faz parte, e a presença destes animais pode representar ameaça à conservação deste bioma.

Em relação ao boi

Objetiva-se com este trabalho descrever a ocorrência de cães domésticos na Reserva Biológica Serra dos Toledos em Itajubá MG, visando à divulgação científica em prol da conservação desta UC, além da preservação da biodiversidade local e regional e da manutenção do equilíbrio dos ecossistemas.

METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido em parte da área noroeste da Reserva Biológica Serra dos Toledos (RBST) no Município de Itajubá no sul de Minas Gerais, o qual encontra-se sob influência da elevada altitude da região, entre 845 a 1.900 metros. O clima é do tipo tropical de altitude, com oscilações bruscas de temperatura e predominância de ventos NE (ITAJUBÁ, 2002), onde as coordenadas geográficas 22° 19' 02'' S, 46° 19' 40'' W foram percorridas.

Nas trilhas e locais onde foram observados vestígios, destes animais invasores, instalou-se quatro armadilhas fotográficas do tipo câmera trap (Tigrinus®). As armadilhas foram dispostas em pontos distintos da Reserva Biológica. O registro fotográfico (observações diretas) ocorreu durante 12 de maio e 13 de junho de 2018 quando. A inspeção dos locais foi efetuada quinzenalmente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram obtidos dois registros diretos de espécies invasoras de *Canis lupus familiaris* (Cachorro-doméstico) em apenas 30 dias de observação.

Os registros fotográficos dos cães domésticos foram significativos e impactantes na RBST, pois estes animais circulam e exploram as áreas mais interiores desta Unidade de Conservação, ou seja, além da zona de amortecimento da mesma. Conforme descreveram Mack et al. (2000), espécies invasoras estão entre as principais ameaças à biodiversidade, causando diversos impactos tais como: predação, avanço de áreas de pastagens, introdução de doenças e parasitos, competição por recursos, além de alterações importantes do ponto de vista ecológico na estrutura e composição das comunidades e nos processos dos ecossistemas.

Os impactos destes animais podem afetar a cadeia alimentar dos predadores de topo corroborando com estudos de Vilela e Lamim-Guedes (2014) onde verificaram que os cães são predadores oportunistas diminuindo as presas dos predadores de topo da pirâmide alimentar sendo elas *puma concolor* (onça parda) e *puma* (onça pintada), pois as mesmas consomem as

presas em relação a sua abundância e podem atingir vários níveis tróficos controlando as populações diversas. Desta forma com o declínio das presas as onças irão preda animais domésticos e até mesmo diminuir a população de uma dada espécies.

CONCLUSÕES

Os dados desta pesquisa revelaram registros diretos da espécie invasora *Canis lupus familiaris* (Cachorro-doméstico).

As Unidades de Conservação são o último refúgio para mamíferos de médio e grande porte, espécies que suportam os piores impactos das interações com cães no Brasil, dentro deste grupo os carnívoros são mais ameaçados pelos cães através da competição, transmissão de doenças que aumentam o risco de extinções.

O presente trabalho evidencia a necessidade de mais estudos sobre os impactos e os riscos que os cães domésticos podem exercer sobre as espécies nativas da Reserva Biológica Serra dos Toledos/MG e, até, possível extinção de algumas espécies. A erradicação regular de cães em UCs é essencial para manter a vida silvestre nativa em equilíbrio e os processos ecológicos de que fazem parte.

REFERÊNCIAS

- CAMPOS, B.C. **Impacto de cães (*Canis familiaris*) e gatos (*Felis catus*) errantes sobre a fauna silvestre em ambientes peri-urbano**. 2004. 71p. Dissertação de Mestrado - Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz.
- FREITAS, I.F. **Unidades de Conservação no Brasil: O Plano Estratégico Nacional de Áreas Protegidas e a viabilização da zona de amortecimento**. (Dissertação de Mestrado). Universidade Estadual de Campinas. 2009.
- GOMPPER, M.E. *Free-Ranging Dogs and Wildlife Conservation*, **Oxford University Press**. 2013.
- ITAJUBÁ. Secretaria Municipal da Educação. **Atlas escolar, histórico e geográfico do Município de Itajubá**. Itajubá, 2002.
- LACERDA, A.C.R. TOMAS, W.M. MARINHO-FILHO, J. Domestic dogs as an edge effect in the Brasília National Park; Brazil: interactions with native mammals. **Anim. Conserv.**, 12, pp. 477–487, 2009.
- LE SAOUT, S.; HOFFMANN, M.; SHI, Y.; HUGHES, A.; BERNARD, C.; BROOKS, T.M. RODRIGUES, A.S. Protected areas and effective biodiversity conservation. **Science**, 342(6160): 803-805. 2013.
- LESSA, I. C. M. **O impacto de cães domésticos em uma Unidade de Conservação do Cerrado**. (Tese de Doutorado em Ecologia) Universidade de Brasília - UnB . 142p. 2017.

MACK, R.N.; SIMBERLOFF, D.; LONSDALE, E.M.; EVANS, H.CLOUT, M.; BAZZAZ, F. “Biotic invasions: causes, epidemiology, global consequences and control” **Issues in Ecology**, n.5, 20p. 2000.

PRIMACK, R.B.; RODRIGUES, E. **Biologia da conservação**. Londrina: E. Rodrigues, 328p. 2001.

PYSEK, P.; RICHARDSON, D.M.; PERGL, J.; JAROSIK, V.; SIXTOVA, Z. WEBER, E. Geographical and taxonomic biases in invasion ecology. **Trends in ecology and evolution**, 23: 237–244. 2008.

ROELKE-PARKER, M.E. MUNSON, L. PACKER, C.A canine distemper virus epidemic in Serengeti lions (*Panthera leo*). **Nature**, v. 379, pp. 441–445, 1996.

VILELA, A. L.O.; LAMIM-GUEDES, V. Cães domésticos em unidades de conservação: impactos e controle. **HOLOS Environment**, v.14, n. 2, p. 198-210, 2014.

ZILLER, S. R.; ZALBA, S. Propostas de ação para prevenção e controle de espécies exóticas invasoras. **Natureza & Conservação**, Curitiba, v. 5, p. 8-15, out. 2007.